



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”.*

(RdV 24)



Hoje, 16 de setembro de 2019, às 18h50m,
na comunidade de São José, em São Paulo (Brasil),
retornou à casa do Pai a nossa irmã

MARTHA ISABEL Ir. MARIA HELENA DE FARIA

de 86 anos de idade e 61 de vida religiosa.

Vinde, prostrados adoremos, de joelhos diante do Senhor que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós o povo sob seu governo, o rebanho que ele conduz. Com estas palavras do Salmo 95 confiamos à Misericórdia do Pai a nossa Irmã Martha, que hoje ouviu a voz do Pastor, o qual a conduziu aos prados da Vida Eterna.

Martha nasceu em 23 de novembro de 1932, em Alpinópolis/MG (Brasil), em uma família numerosa, sendo a sexta de treze filhos. Foi batizada na sua cidade natal aos 02 de dezembro de 1932.

Entro na Congregação em 21 de janeiro de 1951, em São Paulo e no noviciado em Caxias do Sul/RS no dia 1º de fevereiro de 1957. Emitiu a Primeira Profissão Religiosa aos 02 de fevereiro de 1958, recebendo o nome de Ir. Maria Helena. A sua Profissão Perpétua aconteceu em 02 de fevereiro de 1963.

Ir. Martha viveu o apostolado pastoral em diversas localidades do Brasil: 1958 – Cidade Vargas, Jabaquara (São Paulo/SP); 1968 Jardim Gilda Maria/SP; 1979 Regente Feijó/SP; 1980 Iepê/SP; 1986 Rio Maria/PA; 1988 Comunidade Maria Mãe do Bom Pastor no Jardim Gilda Maria/SP; no início de 2019, com a piora do seu estado de saúde, passou a viver na Comunidade São José/SP.

Ela sempre teve uma saúde frágil, devido a um problema pulmonar, porém nunca se entregou. Mostrava-se incansável para ajudar na construção da casa de Caxias do Sul e de formação em São Paulo. Até há pouco tempo, enquanto podia se locomover autonomamente, manteve suas relações com os benfeitores, muitos já em idade avançada, visitando-os com gratidão e acompanhando-os com a oração. Com o diminuir das suas forças, fazia apenas algumas visitas por amizade. Ir. Marta sempre cultivou uma atenção especial para com os mais pobres e vulneráveis, buscando ajudá-los em tudo aquilo que podia. Demonstrava assim, um estilo de vida capaz de forte doação e oferta de si.

Irmã Martha, mesmo doente, não se lamentava das dores que sentia, vivendo com serenidade a doença, assim como o momento da sua passagem à eternidade, acompanhada das Irmãs da comunidade.

Transcrevemos na íntegra um testemunho de Ir. Martha, sobre a sua vocação de Pastorinha e membro da Família Paulina:

Através deste relato, quero expressar o desejo manifestado pelo nosso Profeta Fundador, Tiago Alberione. Em 1951, quando decidi ser Irmã Pastorinha, muita gente me dizia que não viesse para o convento, porque eu iria sofrer muito. O meu pensamento foi direto a Jesus Bom Pastor, que deu a vida para salvar as pessoas e senti uma voz forte que me dizia: “Não tenha medo, Eu estou com você”. A partir desse momento, eu sentia uma força e disse: quero lutar, sofrer também se for preciso dar a vida como Jesus, para salvar as pessoas. É isso que quero.

Quando vi Dom Alberione, pela primeira vez, ele me disse: “Sou contente com a sua disponibilidade, pois ainda em família, ofereceu a vida a Jesus, mesmo que fosse preciso morrer como Ele, para salvar as pessoas. Não é verdade? Agora vai para frente; não tenha medo do início da

Congregação. Dizer sempre como São Paulo; 'Basta a tua Graça Senhor', e vai ver quantas coisas belas irão acontecer".

Segunda vinda: já estávamos morando na casa do Jabaquara; foi uma época difícil para a beneficência. Ele me disse: "Eu sei que sair em beneficência não é fácil, mas veja; esta obra é de Deus, e Ele vai te dar força, vencer as dificuldades e avançar sempre com fé. Aqui vai ser um foco para muitas famílias, que serão instruídas não só moral, intelectual, mas espiritualmente; que se preencha a vida de Deus e se difunda o seu Reino. Esta é a vontade do Pai e a minha". Disse ainda: "trabalhe muito pelas vocações; elas são o futuro do amanhã. Viver sempre como Jesus Bom Pastor, Ele junto com Maria, São Pedro, São Paulo e São José te abençoa sempre. Não desanime, vá em frente com fé, esperança e amor".

Terceira vinda: eu tinha dedicado um bom tempo no trabalho vocacional, mas na época estava fazendo um repouso, devido um derrame pulmonar. Éramos doze Irmãs, na hora que chegou, fizemos uma roda e ele perguntava a cada uma o que fazia: Madre Eugênia, ia dizendo em Italiano. Quando chegou em mim, ela disse: esta, está fazendo repouso, por causa de um derrame pulmonar. Ele juntou as mãos e abaixou a cabeça por alguns segundos e me disse: "Você trabalhou muito pelas vocações, agora continue, avante com fé, o Senhor te abençoa".

Quarta vinda: Dom Alberione veio para a inauguração da Capela em Caxias do Sul. Eu estava muito feliz por ter ajudado na Construção da casa e da Igreja. Ele me disse: "Você está muito feliz porque trabalhou também aqui. Não é verdade? Pois bem, aqui vão passar muitas pessoas que ainda não conhecem a Jesus Cristo. Ecco... este é o trabalho da Irmã Pastorinha e de toda a família Paulina unida.

Seis dias depois de sua morte, em sonho, tivemos uma conversa sobre a vida e missão da Família Paulina. Ele dizia: "Toda Obra da Família Paulina deve ter esta finalidade: 'Levar Deus as pessoas e as pessoas a Deus', a chegar ao ponto de dizer como São Paulo, 'combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé'". Caminhamos um pouco, e ele me mostrou um grande prédio, e me disse: "Vede este prédio! Aqui há um trabalho unido da Família Paulina". Em frente do prédio, tinha um Jesus bem grande, de braços abertos e embaixo, escrito com letras luminosas. "Vinde a mim Todos". E ele me disse: "Vamos ver dentro: começamos pelo andar térreo até ao doze". Todos tinham a Família Paulina e o povo trabalhando e todos demonstrando muita alegria e paz. O refeitório era comum com o povo. A Igreja, era muito grande e bonita; tinha o Santíssimo exposto bem no centro. Toda a Família Paulina e o povo rezavam juntos, vibrando pela presença de Deus. "Viu que belo!... Quero que vocês entendam o desejo de Cristo e o meu. Família Paulina unida a Cristo e ao seu povo. Do contrário podeis estar sendo inúteis, se não é para a realização do bem". E novamente me levou até aquele que estava realizando um trabalho em conjunto, e me disse: "é assim que deve viver a Família Paulina". Daí eu tive coragem e lhe disse: Dom Alberione, se este è o desejo de Deus e o seu, o senhor deveria se manifestar aos grandes da Congregação e não a mim que sou muito pequena e inútil diante de tudo o que o senhor me mostrou e me falou. Ele me respondeu: "Assim Deus quer e eu também quero". Eu lhe disse ainda: Preciso ir na Itália conversar com a Madre Geral, mas não sei como. Ele me respondeu: "Você vem na Itália", e me disse ainda: "vai com fé, Jesus Bom Pastor e Maria te abençoa". Ele fez uma genuflexão demorada diante do Santíssimo e desapareceu e eu acordei. Concluindo, pude perceber que Dom Alberione foi um profeta e uma pessoa de Deus.

Agradecemos às Irmãs que no tempo da doença de Ir. Martha a assistiram com tanto amor e dedicação, em particular por ter permitido que esta Irmã vivesse com intensidade a sua devoção mariana, favorecendo quotidiana e comunitariamente a oração do rosário.

Enquanto entregamos à Misericórdia do Pai a nossa Irmã Martha, confiamos à sua intercessão o caminho da Congregação e da Família Paulina, para que possam ser caminhos de comunhão, para viver e dar Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida ao mundo.

*Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral*

Ragusa, 16 de setembro de 2019
San Cipriano